

Nutrição

Avaliação da suplementação materna com óleo de chia sobre parâmetros metabólicos em modelos de subnutrição alimentar neonatal.

Isadora Campos Matos - 7º módulo de Nutrição, UFLA, PIBIC/CNPq

Estéfany Ribeiro Leão - Coordenadora DNU, UFLA

Sarah Melo Silva Marques - Pós graduação DNU, UFLA

Giovana Victória Neves Silva - 3º módulo de Nutrição, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Laura Cristina Jardim Porto Pimenta - Docente DNU, UFLA

Isabela Coelho de Castro - Orientadora DNU, UFLA - Orientador (a) - Orientador(a)

Resumo

Programação metabólica são estímulos aplicados durante o primeiro momento da vida, do período intrauterino até a infância, que podem resultar em alterações que persistirão ao longo da vida. Há estudos que indicam que durante o desenvolvimento pré-natal, respostas a uma série de estímulos podem programar o risco de distúrbios metabólicos. O óleo de chia (*Salvia hispânica* L.) possui uma grande quantidade de ômega 3 que têm benefícios na melhora do perfil lipídico, atenuação do risco cardiometabólico e diminuição da inflamação. O objetivo deste trabalho foi avaliar a suplementação materna com óleo de chia em modelos de subnutrição pós-natal nos parâmetros de peso corporal e tolerância à glicose da prole. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFLA/050/2019) Foram utilizados 24 camundongos da linhagem BALB/c para as análises. Os animais foram mantidos em ciclo claro/escuro (12/12 horas), em ambiente com temperatura controlada de 22 ± 2 °C e livre acesso à água e ração comercial (Nuvilab®). As fêmeas receberam suplementação com óleo de chia na dose de 5g/kg de peso corporal por gavagem desde o acasalamento, até o desmame dos filhotes. Para induzir a subnutrição durante a lactação, três dias após o nascimento o tamanho da ninhada foi ajustado para 15 filhotes, formando os grupos subnutrido (S) e subnutrido óleo de chia (SOC). O grupo Controle possuía cerca de 8-10 animais. O peso corporal dos animais foi medido aos 21 e aos 70 dias, neste último os machos foram submetidos a jejum de 12 horas para a realização do teste de tolerância oral à glicose (TTOG). Aos 21 dias, foi observado que o grupo S possuía menor peso corporal em relação ao grupo C. Aos 70 dias houve uma diferença entre o grupo C e SOC sendo que o primeiro teve um peso maior que o último, além disso foi possível observar que o grupo S possuiu um maior peso corporal em relação ao SOC. Em relação ao teste de tolerância oral à glicose, o grupo S teve uma média glicêmica maior no tempo 0 comparado ao C, e no tempo 30 teve a glicemia menor. Não foi possível observar alguma relação entre o peso dos camundongos aos 70 dias e a suplementação com óleo de chia, o que pode ser observado também quando se trata dos valores glicêmicos. O projeto atual segue em andamento, mais análises serão realizadas para verificar se a dose do óleo leva a algumas modificações nos parâmetros metabólicos. Agradecimentos ao CNPq, CAPES e FAPEMIG

Palavras-Chave: Programação Metabólica , suplementação , óleo de chia .

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/CcGyz1SmFkE>